

MIRANTE

17 DE SETEMBRO
DE 1892



MIRANTE

ORGAN POLITICO

REDACTORES
JOSE DE MELLO E CELSO CIRNE

PROPRIEDADE DO MAIOR
FELINTO FLORENTINO DA ROCILA

SI VIS PACEM, PARA BELLUM

ANNO I ESTADO DO PARANAYBA DO NORTE — BANANEIRAS, 17 DE SETEMBRO DE 1892

NUMERO 4

— ASSIGNATURA —

Por mez..... 500

Publica-se aos sabbados

MIRANTE

Bananeiras, 17 de Setembro de 1892

O GOVERNO FENECE.

Tudo nos indica de uma maneira clara, evidente, a não deixar a menor dúvida no espirito do observador intelligente, que o governo actual tem os seus dias contados, que o momento, em que tem de responder perante o Paiz inteiro pelos crimes commettidos, pelas hecatombes havidas com o seu consentimento, si não por sua propria ordem, aproxima-se acceleradamente.

Não ha meio termo: Ou o sr. marechal Florentino submete-se a vontade da nação mandando repor os governadores legitimamente eleitos, respeitando, assim, o preceito basico que estabelece como um dos seus principaes dogmas — a federação —, unico meio capaz de arrefecer o *verdictum* ja discutido e asentado pelos verdadeiros republicanos a seu respeito, e dos homens que o tem auxiliado n'essa empreitada de desorganisação dos Estados, sob o falso presuppósito de terem os respectivos presidentes adherido ao decantado golpe de estado, alvitre esse, que uma vez tornado em realidade, talvez lhe possa conseguir até mesmo o perdão; ou então não se submete, e neste caso, ou abandona o poder voluntariamente, deixando que venha um outro homem mais apto, de meliores e mais patrioticas intenções dirigir os negocios da Republica; ou retira-se constrangido, forçado pela opinião publica, que já começa, bastante volumosa, no gigantesco e louvavel traba-

lho das reivindicações de direitos calcada, seriamente comprometidos por quem mais de perto cabia reverencial-os, presenciando, quem sabe! nessa occasião terrivel, medonha lucta fratricida, nunca vista no Brazil, da qual sahirá necessariamente triumphante a causa da liberdade e da justiça, e em qualquer destas duas hypotheses, principalmente nesta ultima, receberá o castigo do povo consciênte, que, no desespero de suas paixões, não trepidará em, assumindo o estado do homem primitivo, lançar mão da pena de Talião!

E' possível que o marechal Vice-presidente queira obrigar os seus irmãos brasileiros a usar desse ultimo recurso?

E' possível que não esteja ainda convencido de que, devido a sua *orientação* politica, a seu *tipo* administrativo, tem sido sacrificados todos os interesses e nobres intuitos das instituições republicanas?

E' possível que ainda não tenha enxergado o caminhar vertiginoso desta patria, que é tambem sua patria, em defesa da qual já se bateu nos campos da batalha, dando réhome as armas brasileiras, para o abysmo, que de boccas escancaradas ameaça tragal-a?

E' possível que esse patriotismo, de que deu arrhas, quando concorreu com sua espada para que não fossem conspurcados os brios nacionaes, para que não medrassem as ambições do despota paraguay, tenha-se rendido ante o partidariismo egoista dos companheiros que o cercam, a ponto dese fazer suppor que já não existe?

E' possível que a sua consciencia não se tenha ainda revoltado diante do quadro negro representado pelo grito da orphandade, pelo choro da viuvez, pelas lagrimas dos parentes, pelas saudades dos amigos daquelles heróes assassinados covardemente, traioeiramente a 18 de dezembro, em Pernambuco; no bombardeio do Ceará; em Matto

Grosso e em muitos outros Estados da União?

E' possível que a sua alma não tenha experimentado ainda os effeitos do remorso pelas medidas illegaes, violentas e arbitrarías tomadas contra conspícuos cidadãos; que veem de espíar o seu patriotismo, chamados do exílio, onde se achavam a quatro longos mezes?

Não, não podemos acreditar!

Para que tal suppussemos, seria preciso reconhecer no marechal Vice-presidente não um brasileiro, um filho deste paiz de Cabral, desta terra da Santa Cruz, mas, um homem sem patria, sem familia, sem coração, sem entranhas!!

Entretanto, ainda não está tudo perdido.....

Mande S. Ex.^a, o sr. marechal Vice-presidente, chamar os seus enviados, que só tem feito alarmar as familias nos Estados, onde *exercem* autoridade; restabeleça os credits desta republica, á qual protestou apoio; faça renascer a ordem e tranquillidade publicas, de que tanto necessitamos; empregue meios no sentido de acabar com a deserença e desconfiança que lavrão em todos os sentidos, em todas as direcções, no espirito brasileiro; neutralise os effeitos perniciosos do golpe profundo dado na autonomia dos Estados confederados; affaste-se dos maos conselheiros que o têm feito trilhar esse caminho de sangue, juncado de cadaveres, collocando ao seu lado homens de merito intrinseco, de caracter e probidade, e conseguirá, assim, transigurar em benevolencia o odio e o desejo de vingança que existem no coração brasileiro!

Ainda a eleição de ?

Por maiores que sejam as considerações amistosas nossas para com os illustres membros, da mesa eleitoral de Pilões, por mais estreitas como se nos figura serem os laços de amizade particular entre nós e aquelles distinctos cidadãos, como imprensa critica, conforme presumimos ser a nossa, collocada sobre

BOAS E MÁS

Nos derradeiros momentos da monarchia, ou mais particularmente, quando a então provincia da Parahyba estava sob a administração do Dr. Camarosa, medico que deixou seu nome gravado indelévelmente na memoria de todos os parahybanos...

funcionarios publicos, de modo que ao povo restava ao menos o direito de apreciação, o direito de censura. Hoje porem sob a administração do dr. Alvaro, creta-se um jornal official, destinado á publicação dos actos do governo...

governador deveria exercer as respectivas funcções durante um prazo determinado, prazo que ainda não estava findo. Do povo, ainda não; porque o povo, ou pelo menos a maioria do povo parahybano tinha pouco tempo...

MINHAS RASÕES.

Surprehendo-me a breve resposta do dr. Benevides, publicada n' O Parahybano de 2 do corrente, já porque pessoa fidedigna me havia dito que SS. não se dignava de responder ao artigo que fiz publicar no Estado do Parahyba...

um planalto donde avistamos tão somente a verdade dos factos e acontecimentos que se vão desenrolando no país, não podemos deixar de por em duvida os cento e cinco votos, obtidos, pelos designados do sr. Alvaro Machado...

FOLHETIM.

eram cinco horas da tarde, do dia sabbado, 3 do corrente, segundo marcava o nosso velho chronometro nickelado, que se achava em um dos bolsos do collete, collocado sobre o espaldar de uma idosa cadeira...

dade, tal era o desejo de alimentar o estomago, que exigia com urgencia algum sustento, concedendo-nos apenas o espaço de tempo que podiamos levar em banhar o rosto, mascarado pela tinta grosseira da impressão, a elle conduzida por qualquer movimento instintivo das mãos.

E a propositão que as nossas perguntas iam sendo respondidas, nos sentiamos cada vez mais preso ao visitado pelos laços de amizade e quasi de parentesco. Quando nos achavamos nessa doce prova, appareceu-nos o Manoel Dantas, a quem dirigimos as seguintes palavras: — Então, que tal o Mirante de hoje?

mero gracejo, tendo por principal objectivo divertir essas mesmas familias, com quem áhãs estabelecem a redacção relações amistosas. Accrescentamos ainda que aquella publicação, filha da boa fé do seu autor, não podia absolutamente ferir o meêndre das familias que n' aquelle balço estiveram, por dois motivos: 1.º porque é programma da redacção não penetrar na vida particular de quem quer que seja; 2.º porque, duas foram as familias que allí se reuniram, cada uma das quaes presa aos redactores por estreitos laços de parentesco.

assacar um acervo de inverdades e injustiças contra pessoas a quem não tem a coragem de dizer ás claras uma palavra offensiva. Nunca esperei de tão conspicuo cidadão um tal procedimento! Esperei, sim, que SS. viesse com brevidade á imprensa apresentar argumentos mais convincentes do que os offerecidos na audiência do dia 5, e estaria prompto a confessar-me vencido e agradecido, se SS. conseguisse provar que eu laborava em erro.

grede de pessoa alguma, píssamos a por os nossos leitores ao par do conteúdo da cartinha. — Fil-o: — « Indurissimo e inelentissimo senhor doutor Alvaro Machado, governador de bobage do Estado do Parahyba, ou da Parahyba cunha quize. Sapientissimo senhor. Deus guarde a galante personage de voça inelença e de toda sua parentaia.

de conducta a que me tenho imposto. Mas não o conseguirá enquanto o poder judiciario não decidir, quem tem usurpado terreno, se os meos constituintes, ou se a municipalidade. Não é exacto que eu tivesse reptado o dr. Celso para uma discussão pela imprensa. Não convidei-o para estudar a questão e discutir-la, mas, bem entendido, nos autós. »

major Innocencio, escrivão; João Marques e Antonio Pereira, arbitradores; Manoel João, agrimensor, e seu filho; demarcantes, testemunhas, (5) espectadores etc., SS., contestando o requerimento em que eu pedia, em vista da deficiencia dos titulos apresentados, que as informações das testemunhas fossem tomadas por escripto, diz claramente que me provocava a discutir pela imprensa a hypothese, e hoje vem dizer que me convidou para estudar a questão e discutil-a; mas, bem entendido, nos autos?!!!

Porventura não me ficava o direito salvo de ventilar a questão pela imprensa?

Que necessidade tinha eu de inventar uma provocação para depois passar pelo dissabor de ser desmentido?

Não sei o pouco escrupulo do dr. Benevides como não chegou ao ponto de negar tambem que tivesse havido divergencia entre nós acerca da interpretação do artigo 47. Não obstante terem ficado escriptos alguns de nossos argumentos, estou certo de que SS. teria coragem de vir dizer que nunca tinha havido tal questão.

Quem tem a desfaçatez de escrever n'um jornal que a procuração existente nos autos, pela qual foi constituido advogado, remonta ao tempo em que governava este Estado o dr. Venancio, quando a verdade é que este illustre parahybano deixou o poder em Dezembro, e a procuração foi passada aos 16 de Janeiro, isto é, quando o Tenente-Coronel Segismundo, irmão do demarcante capitam Cleodon, havia já sido nomeado membro da intendencia, tem coragem para tudo...

Bananeiras, 9 de Setembro de 1892.

Celso Cirne.

Em o numero ultimo de nossa folha, tratando da eleição de 7, dicemos que existiam em nosso poder cartas de Serra da Raiz e Belem, sobre o numero de votantes que alli comparecerão, e promettemos dal-as a publicidade hoje.

Eil-as, pois:

Belém, 7 de Setembro de 1892.

A^{mo}. e Sr. Costa.

Tendo sido convidado, como escrivão, para transcrever a copia e concertar as actas da segunda secção no Belém, communico-lhe que não houve eleição em virtude de não ter comparecido a 1^a. e 2^a. mezas nomeada pela nova intendencia da Serra da Raiz; que os 1^{os}. não aceitarão, e os 2^{os}. não souberão fazel-a, tendo apenas comparecido 9 electores.

Seu A^{mo} e Cr^o.

Pedro Gaudiano de Albuquerque.

Serra da Raiz, 7 de setembro de 1892.

Amigo e ccompadre Costa.

Tarde mettemos mão a obra; já o tenente-coronel Querós estava com todos cabalados; não os podemos mais dobrar; obtiverão uma votação sublime, de treze votos a saber: 1—Queiros, presidente, da intendencia; 2— José Barboza, membro da mesma; 3— Manoel Fernandes, idem; 4— Manoel Campos, secretario; 5— Culaú, fiscal; 5— José Alves porteiro; 7— Joaquim José, official de justiça; 8— Alipio Serpa, professor publico; 9— Joaquim Soares, juiz de paz; 10— João Lalaia, escrivão de paz; 11— Maneco, delegado; 12— Francisco Costa, mano do intendente; 13— Epaminondas, tabellião. Se houvesse mais empregados teria melhor votação.

Seo compadre e amigo.

Gregorio Naziazeno de Carvalho.
(Estava reconhecida a firma).

INEDICTORIAES

Illustres Cidadãos redactores do *Mirante*.

Eu, como brasileiro q' ligo todo interesse aos melhoramentos de minha patria, vos felicito pela honrosa missão de que vos achais encarregados, de promover os interesses do nosso municipio e seu engrandecimento.

Conheço o vosso patriotismo, por isso tenho fundadas esperanças no bom futuro de vossa empreza:

Os meus emboras ao Commendador Felinto Florentino da Rocha, nosso conterraneo, por ter dado este grande melhoramento à terra que lhe deu o berço

O mais obscuro e humilde de todos os brasileiros, o menos habilitado para tratar de negocios de interesses geraes, me vejo obrigado a escrever algumas linhas com relação aos novos impostos recentemente criados, por me ferirem directamete, como pequeno agricultor residente neste municipio.

Já vivemos tão onerados de impostos geraes, estadoaes e municipaes, que muito menos seria bastante

Ha quatro mezes pouco mais ou menos o governo do marechal Floriano Peixoto creou um imposto para mimosear a industria do plantio do fumo, q' importa a morte desta grande fonte de riqueza dos Estados da f. deração.

Todo commercio dessa industria ficou abalado e vacillante e tratou de reclamar ao governo se julgando com direito de o fazer.

Foi adiada por um mez, depois por dous mezes, porem, afinal, foi posto em execução e não me consta até o presente que o governo fizesse concessão alguma á esse imposto, que absorve metade do producto da industria

Os empregados da Fazenda, estacionarios fiscaes já se achão munidos de estampilhas para em cada charuto collocar uma, em cada vara de fumo que for ao mercado outra, assim por diante.

Ora, se a classe productora e consumidora com a baixa do cambio já estão asphixiadas e impossibilitadas para viverem, é nesta quadra que o governo atira-se furioso a crear grandes impostos que veem ferir directamete essas duas classes, de que faço parte, e que em nosso charo brazil se pode conciderar desprotigidas da sorte. Tenhamos fé no futuro, que o dia da reparação ha de chegar.

J. M. F.

Senr^{as}. Redactores do *Mirante*

O impulso gigantesco com que acabaes de doar a nossa terra natal, o meio facil e progressivo que fundastes, affim de espargir com mais larguesa a luz e a civilização entre os nossos patricios, tornando-vos jornalistas, constituindo-vos, assim, fideis discipulos do immortal Gutenberg, o grande descobridor da imprensa, terá, por certo, de todos nós que vos applaudimos, os louvores e sauações pelo vosso emprehendimento, acompanhados dos votos que fazemos para que tenha

es os mais bellos resultados nas vossas lides scientificas; para que largos annos vos sejam dispensados, colhendo os maiores fructos, contemplando-vos os vossos admiradores.

Bem sabeis que exercendo eu profissão muito differente da vossa, e dos que se dedicam ao desenvolvimento da penna, faltam-me o conchavo das idéas, o acerto das palavras; portanto, não me é permitido ser correspondente do vosso jornal; ápenas tocarei por alto sobre algum assumpto, em o qual possa ter cabimento o meu fraco recurso, fazendo-vos sentir que a mim applicarei a phrase latina: *suum cuique tribuere*.

Entrando, pois, no assumpto que preocupa o meu espirito, e que se remonta a revolução de 15 de Novembro de 1889, resultando desta data memoravel a transformação de monarchia em Republica nosso paiz, tenho que deplorar a marcha desastrada que tem atravessado o paiz de certo tempo para cá, fazendo-se preciso o apparecimento de um paradeiro, um fim á tão augustioso momento, cheio de afflicção, que a todos tem trazido a agitação e consternação!

O ultimo ministerio Ouro Preto tendo inteiramente convulsionado este infeliz paiz, perturbou de tal sorte os animos, que tornara-se preciso uma mudança nas instituições, e esta não se fez esperar, sendo recebida com ovações de quase todos os brasileiros

Entramos, pois, no regimen provisório da Republica; mais tarde tivemos um governo constitucional, mais tarde ainda, o golpe de estado, sob cujo auxilio subiram os actuaes dominadores parecendo a todos que iam ser governados com a lei.

Mas, illusão; a tranquillidade que era almejada pelos nossos irmãos, transformou-se em desordem e anarchia!

Pouco a pouco a nau do Estado foi atirada em tremenda tempestade; perturbaram-se os espiritos envoltos em horrivel confusão; annuviarão-se os horisonies, surgirão desordens por toda parte, tornando-se inevitavel a geral conflagração, que terminará após as indescriptiveis scenas da guerra civil.

Eis, portanto o que me preocupa.

Permittam-me agora os leitores que finde estas linhas, dirigindo a minha patria os versiculos abaixo, lamentando os seus reveses.

Oh! minha patria querida,
N'outros tempos afamada,
Hoje estás convulsionada,
Capaz de seres perdida.

Queria ver-te altanada,
Das potencias companheira,
Com fronte altiva e fagueira
E por todos bem saudada.

Os homens que te dominam,
Em não sem leme marchando,
Vão-te à ruina cavando,
Na trilha da perdição!

Deus te fade melhor sorte
No futuro que te aguarda,
Pois que és predestinada
A teres mui bello Norte.

Estivas, 1 de setembro de 1892.

Adelino Bizerria Cavalcante.

AOS POVOS

Brandamente compareço,
Pedindo venia aos leitores,
Pela fugida do «Peba»
Que ficou sem redactores.

O forfait, porem, é curto,
Não passa de poucos dias;
Aguardando timentos
Que forneçam galisias.

Isto que digo é exacto,
Não fiquem zangados, não;
Foi resolvido em conclave,
N'uma solemne sessão.

Tenham, pois, benevolencia
Para com quem sabe ter;
O Club «Olho do Peba»
Só inspira bem querer.

Peteca.